

Como *eles* aprendem?

Sondagens e Intervenções no Ensino
Fundamental uma Introdução à
Pedagogia Reversa



Índice

- A prática pedagógica/4
- Contextualização/30
- Objetivos gerais e específicos/52
- Justificativa/56
- Cronograma de execução/64
- Referências bibliográficas/68
- Outras referências/70
- O autor/72

Palestra, Treinamento e Capacitação em Educação:

- Está complicado educar a criança?/74
- Professor: o quanto você é importante?/76
- Não é fácil conviver com adolescentes?/78

Ângelo Almeida



A prática pedagógica

Aqui começa um grito antigo o desejo de encontrar um caminho eficaz à educação brasileira. Existem várias ideias desde a mais conhecida e nascida no berço do povo brasileiro de quem sentiu na pele as necessidades, expectativas e anseios de um povo que clamava por uma sensibilidade pregada por Paulo Freire na Pedagogia do Oprimido, na Pedagogia da Autonomia.

Ângelo Almeida

Hoje pregamos e produzimos conteúdos a fim de alertar da necessidade de uso da Pedagogia Reversa e Contextualizada.

Mas, porquê - Pedagogia Reversa? Essa técnica originou-se na Engenharia de Tecnologias em Internet, visando rastrear o endereço de quem está conectado na Internet conhecido com a sigla IP-Internet Protocol. E, como está escrito, - “Qualquer um que destruiu o radinho de pilha do pai para "ver como funciona" já deu os primeiros passos em engenharia *reversa*”.

“A escola acabou. É preciso encontrar outro lugar.” Esse é o
Ângelo Almeida

pensamento do sociólogo francês **Michel Maffesoli**. Em entrevista exclusiva ao **portal NAMU**, o professor de sociologia da Universidade de Sorbonne explica os motivos que o levam a acreditar na afirmativa. Para ele, o atual modelo educacional está em processo de saturação. “Quando uma máquina funcionou bem por muito tempo, ela se cansa e fica desgastada. A máquina da educação não funciona mais.”ⁱⁱ

Não nos restam dúvidas, podemos sim, seguir a mesma metodologia da

Ângelo Almeida

Engrenharia Reversa aplicando essa prática pedagógica na educação brasileira através da Pedagogia Reversa, preocupando-se: como os alunos aprendem?

Não são poucos os porquês sem respostas. São vários os motivos que dificultam vencer as dificuldades encontradas na educação brasileira, são inúmeras, sejam na Escola Pública ou Privada. Por que Pedagogos formados e capacitados, mas alguns desconexos com a realidade a sua volta por não conseguirem transcender o seu conhecimento ao contexto real dessa nova geração, geração das redes

Ângelo Almeida

sociais, da Internet, do WhatsApp, do Google, da Wirelles. Infelizmente, muitos Pedagogos atuam e desenvolvem seus trabalhos muito bem, mas presos e alienados à velha e defasada pergunta: como ensinar aos alunos?

Como disse **Michel Maffesoli**, - “É preciso saber acompanhar a época e não se contentar em ser aquele que sabe tudo. A cultura dos adolescentes é muito rica. Não é a minha. Eles não sabem francês ou latim, mas há uma inteligência coletiva. As redes sociais estão constituindo a inteligência

coletiva para melhor e para pior (...) a nova inteligência intelectual é orgânica”.ⁱⁱⁱ

Na busca de tentar romper com as rotinas, ou – encontrar inovações, diferenciais no mercado da educação brasileira, ainda, as Escolas Particulares conseguem grande êxito se valendo de um sentimento negativo: coação. Ou seja, os alunos são coagidos por seus pais que pressionam resultados quanto aos seus investimentos, por que a mensalidade é cara, se tem o investimento é também exigido retorno.

Entretanto, são muitos os “educadores” que pregam em todo mundo que o método de ensino brasileiro está defasado, uma frase que fere quem sai da Academia de Pedagogia, bem como, os atuais Gestores Educacionais. Isto porquê. Por que exige “upgrade”, uma atualização além da simples e alienante pergunta, - “como ensinar os alunos?”.

Estamos necessitando de uma “Pedagogia Reversa”, mas contextualizada, onde a pergunta que deverá ser feita, a partir de agora, é - “como os alunos aprendem?”. Essa questão é indispensável para se romper

Ângelo Almeida